

## **A CONTRIBUIÇÃO DO PET-SAÚDE EQUIDADE PARA A FORMAÇÃO JURÍDICA: REFLEXÕES SOBRE A MITIGAÇÃO DA VIOÊNCIA CONTRA TRABALHADORAS DO SUS**

Clarine Lima Lucena<sup>1</sup>

Lielma Carla Chagas da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Direito-UVA, integrante do PET-Saúde Equidade.

<sup>2</sup>Docente da Enfremgem UVA, tutora do PET-Saúde Equidade.

A violência no ambiente de trabalho em saúde é uma realidade preocupante e tem afetado principalmente mulheres. Comprometendo a dignidade das destas e a qualidade do serviço prestado. Neste interim, perduram desafios em atuar diante desta problemática na garantia dos direitos (saúde, segurança, trabalhista). Apesar disso, algumas estratégias, vem sendo estimuladas, um exemplo é o PET-Saúde Equidade que representa um marco com a inserção de outras categorias além da saúde, como o direito. Assim, objetiva-se relatar a experiência de uma estudante de direito como membro integrante do projeto PET-Saúde Equidade da Universidade Estadual Vale do Acaraú e contribuições deste para sua formação crítica, destacando como essa vivência favorece a construção de um olhar mais sensível e interdisciplinar diante da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e as questões de violência institucional. Trata-se de um relato de experiência, realizado em 2025, durante as vivências com foco na temática de violência institucional. Cabe destacar que o grupo conta com 8 estudantes de áreas diversas (2 enfermagem, 2 educação física, 1 pedagogia, 2 ciências biológicas e 1 direito). A vivência envolveu desde a aproximação com temática e sua interseção com saúde e direito, construção de tecnologias educativas e rodas de conversa. A formação tradicional em Direito raramente contempla questões relacionadas ao direito à saúde, ao direito médico e à proteção trabalhista específica, revelando lacunas significativas na preparação dos futuros profissionais para lidar com problemas dessa natureza. Assim, o PET tem contribuído na ampliação dos horizontes e reflexão crítica na temática. No processo de aproximação com temática. O acesso a outras literaturas e discussões de forma interdisciplinar com outras áreas possibilita a construção de olhares complementares sobre os desafios enfrentados por trabalhadoras do SUS interessadas torna o processo além de crítico significativo pela troca de aprendizagens. Essa leitura possibilitou uma reflexão crítica sobre a insuficiência do currículo atual dos cursos de Direito para lidar com questões que exigem abordagem interdisciplinar. A partir do aprofundamento no campo teórico, traduzir a literatura de modo facilitar a compreensão de estudantes e trabalhadoras com o uso de tecnologias educativas como produção de vídeos e cartilha, incorpora ao saber do estudante de direito algumas habilidades essenciais de comunicação escrita mais próxima da população de interesse minimizando o uso de alguns termos jurídicos. Com as rodas de conversas, um ponto relevante foi o desenvolvimento de um senso crítico voltado para a defesa dos direitos humanos e para a promoção da igualdade de gênero. A análise das experiências de violência vividas por trabalhadoras da saúde evidenciou a urgência de medidas que garantam maior segurança e valorização profissional. Nesse sentido, os estudantes de Direito puderam refletir sobre o papel do

sistema jurídico na construção de soluções mais efetivas e inclusivas. A participação de estudantes de Direito no PET-Saúde Equidade demonstrou a relevância de integrar o campo jurídico às reflexões sobre saúde pública e equidade de gênero. Essa experiência inédita possibilitou a construção de um olhar mais sensível e interdisciplinar, capaz de aproximar a teoria jurídica das demandas concretas do SUS.

**Palavras-chaves: Direito; Sus; Trabalho.**

**Agradecimento ao Ministério da Saúde**